



Assembleia de Freguesia de Gondar

Ao décimo oitavo dia do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, pelas vinte e uma horas, reuniu-se a Assembleia de Freguesia de Gondar, em sessão ordinária, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, conforme convocatória enviada previamente a todos os membros e afixada nos locais habituais. A sessão foi presidida por Helena Isabel Costa Mendes, secretariada por Alda Daniela Castro Costa Pinto e José António Pereira Pádua, que verificaram o quórum e registaram as presenças e faltas. Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia: Pedro Alexandre Fernandes da Cunha em representação do Partido Socialista, Ângela Patrícia Mendes Pereira e Alexandre Jorge Mendes Lemos, em representação da Coligação Juntos por Gondar, José Manuel Nascimento Lopes e João Carlos Pereira em representação da CDU e Manuel José Costa Moreira em representação do Movimento Independente Gondar com Futuro. Também marcaram presença os membros do executivo: Presidente da Junta de Freguesia, Agostinho Faria; Secretária, Raquel Leite; e Tesoureira, Isabel Abreu. Verificado o quórum, a sessão teve início às vinte e uma horas e dois minutos, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto um: Período Antes da Ordem do Dia: -----

Alínea a) Apreciação e votação da ata da sessão ordinária de 24 de setembro de 2024;

O eleito Manuel Moreira solicita um esclarecimento sobre uma fala do Sr. Presidente no ponto 1, alínea b), onde esta afirma: “o eleito Manuel Moreira parece estar a criar problemas, e identificar o seu direito de o fazer...”. O eleito não tinha percebido que esta frase se referia à sua resposta. Nenhum membro se manifestou neste ponto procedeu-se à votação. A ata é aprovada por unanimidade. -----

Alínea b) Outros assuntos; -----

A Sra. Presidente da Assembleia lê um e-mail do Condomínio Vale do Sousa, recebido a 30 de outubro, em resposta ao compromisso reforçado pela secretária Raquel Leite na última sessão. O e-mail esclarece questões sobre as obras de requalificação da Urbanização da Emboladoura, incluindo a situação atual, o que já foi feito e o que falta concluir, a fiscalização, o Caderno de Encargos e quem tem acesso a este. Além disso, responde às questões levantadas pelo eleito Manuel Moreira e pela Associação de Moradores da Emboladoura. O e-mail será anexado a esta ata e enviado a todos os eleitos da Assembleia. -----

O eleito Manuel Moreira pede a palavra e afirma que, a partir do que foi lido pela Sra. Presidente da Assembleia, entende que o executivo já tinha conhecimento da situação da obra, uma vez que diz ter uma relação de proximidade. Questiona se essa informação já era do conhecimento do executivo ou se foi a sua intervenção que levou à obtenção desses dados. -----

O Sr. Presidente da Junta pede a palavra e começa por felicitar a Câmara Municipal de Guimarães por ter sido nomeada Capital Verde Europeia 2026, destacando o envolvimento das freguesias e dos vimaranenses no projeto. Em resposta à questão do eleito Manuel Moreira, deixa claro que o executivo sempre prestou as informações que tinha sobre as obras na Urbanização da Emboladoura, reiterando que não são os responsáveis pela obra, mas que a acompanham atentamente. Explica ainda que, apesar de nunca terem solicitado um documento de confirmação, quando o eleito o solicitou, o executivo pediu-o e apresenta-o à Assembleia. -----



O eleito pede novamente a palavra e questiona se o executivo esteve presente em alguma das reuniões quinzenais de fiscalização da obra e se tem informações novas para partilhar com a Assembleia. -----

O Sr. Presidente da Junta responde que ainda não foi convidado para nenhuma dessas reuniões, mas que, caso seja, participará e informará a Assembleia. -----

O eleito Nascimento Lopes pede a palavra para abordar a requalificação da Ponte de Soeiro, obra que tem vindo a acompanhar. Refere que o acabamento atualmente em execução no resguardo da ponte lhe chamou a atenção, pois, na sua opinião, altera o componente histórico da ponte. Destaca, em particular, a utilização de pedra serrada de tonalidade azulada, considerando que deveria haver mais cuidado na preservação do património. Questiona o executivo sobre o acompanhamento da obra e se dispõe de informações a transmitir; Coloca ainda outra questão sobre a obra na Rua da Liberdade, perguntar se a sua execução será para breve. Crítica a manutenção das linhas contínuas no estado atual da estrada, considerando que esta ação da Câmara Municipal demonstra falta de preocupação com a população e os usuários da via. Questiona se a requalificação está realmente prevista; Por fim, refere ter visto um vídeo da Assembleia Municipal nas redes sociais sobre a EN310, que os eleitos com mais anos de serviço não podem concordar totalmente com a versão apresentada, pois considera incorreta a afirmação de que a Câmara Municipal desconhecia o problema ou que nunca foram tomadas medidas para resolver o problema daquela estrada. Reforça que, ao longo dos últimos 30 anos, os autarcas de Serzedelo e Gondar fizeram várias chamadas de atenção e tomaram posições sobre esta questão. Salienta que o problema da Estrada Nacional 310 continua por resolver e não é uma situação recente. -----

O Sr. Presidente responde ao eleito Nascimento Lopes, informando que visitou a obra da Ponte de Soeiro há quinze dias. Durante a visita, a Sr.ª Vereadora da Câmara Municipal e a arquiteta responsável esclareceram que, em intervenções de beneficiação, os materiais não são iguais aos originais, mas semelhantes, garantindo uma distinção entre as partes restauradas. Acrescenta que a parte do tabuleiro da ponte já está concluída e que os próximos passos incluem a reparação da zona do rio e a definição da melhor solução para a continuação do percurso depois da ponte em direção a Serzedelo, estando em estudo a utilização de paralelo ou alcatrão. Reforçou que a Câmara Municipal está a analisar cuidadosamente a questão e que a equipa responsável pelo projeto está atenta. O Sr. Presidente afirma ter ficado impressionado com as marcações na Rua da Liberdade e, no próprio dia, contactou a Sr.ª Vereadora Dra. Sofia Ferreira, que esclareceu que o pedido para as marcações era antigo e não foi anulado pela Câmara Municipal, mas garantiu que não abdicará da requalificação total da Rua da Liberdade. Informa que, em breve, o troço entre a Ponte Serves e a rotunda terá novo alcatrão e que a segunda fase da obra exigiu um novo projeto, já em revisão. Assegura que a obra será concretizada em Gondar, tendo o Sr. Presidente da Câmara confirmado a sua inclusão no Plano e Orçamento Municipal. Sobre a Estrada Nacional 310, esclarece que o executivo tem acompanhado a situação e já alertou para a necessidade de intervenção. Destacou que a Câmara Municipal investiu na parte de Serzedelo e, em Gondar, foram colocados railes junto às habitações para melhorar a segurança rodoviária. Informa ainda que o pedido ao Estado para o corte dos sobreiros na curva de Sumes de Cima foi deferido, estando agora a aguardar que a Câmara Municipal



proceda à poda. -----

O eleito Nascimento Lopes volta a intervir, salientando que as declarações do Sr. Presidente da Câmara não devem ser vistas como garantia, dado que outras requalificações, como as novas casas de banho do cemitério e a Rua do Monte de Cima, também foram prometidas sem concretização. Ainda assim, acredita que, ao fim de quatro ou cinco anos, as obras acabarão por ser realizadas. Considera que uma obra prometida há tanto tempo já deveria ter sido concluída. Sobre a Ponte de Soeiro, refere não conhecer a arquiteta responsável, mas supõe que seja nova e tenha uma visão diferente, pois, em outras intervenções semelhantes, nunca foi utilizada pedra serrada daquele estilo. Na sua opinião, esta escolha altera e adultera o valor histórico da ponte, demonstrando falta de consideração pelo passado. Manifesta o seu desagrado, que é partilhado por outras pessoas, recorda que em Assembleias anteriores, foi assegurado pela mesma arquiteta, que todas as pedras estavam no local e numeradas. Apesar de reconhecer que a requalificação conseguiu um enquadramento histórico razoável, considera que o acabamento final deixa a desejar, embora, ironicamente, afirme que a arquiteta é quem sabe. -----

O eleito Jorge Lemos questiona o executivo sobre as marcações na Rua da Liberdade, afirmando que compreenderia se tivessem sinalizado as passadeiras, mas apenas marcaram as linhas numa rua em mau estado. Para esclarecer a situação, perguntou se a primeira fase da obra terá início em março e se a segunda fase está prevista para o final do ano. -----

O Sr. Presidente esclarece que a primeira fase da obra terá início em março e, após a conclusão do projeto, será lançado o concurso, prevendo que a segunda fase possa arrancar em julho. Salientou que, estando em ano de eleições, não lhe importa se a obra será inaugurada por este executivo ou por um outro futuro Presidente. Reforça que a prioridade é cumprir o compromisso assumido com os Gondarenses, razão pela qual está a trabalhar e a pressionar a Câmara Municipal para garantir a concretização da obra. -----

O eleito Carlos Pereira refere que, quando ainda fazia parte do executivo, a obra já estava prestes a começar, e foi comentado que esta começaria após a conclusão da obra na Brito. No entanto, passados quase cinco anos, apenas se tem feito promessas. Por isso, pediu que a Câmara Municipal deixe de prometer e comece finalmente a obra. -----

O Sr. Presidente responde que é precisamente isso que o executivo está a fazer: lutar para que a obra seja realizada, tal como foi prometido. -----

O eleito Manuel Moreira pede novamente a palavra, apesar do tempo excedido, para lamentar não o ter feito no início da Assembleia, mas fez questão de felicitar a Câmara Municipal pelo desempenho na candidatura a Capital Verde Europeia 2026, destacando o excelente trabalho da Dra. Adelina. Relativamente à Ponte de Soeiro, para além da discordância quanto às pedras utilizadas, manifestou preocupação com outro aspeto que considera mais grave: o facto de as pedras do tabuleiro estarem a ser tapadas, comprometendo a identidade da ponte medieval. Refere que consultou um técnico, que confirmou essa questão. Na sua opinião, embora a ponte tenha um bom aspeto visual, isso não significa que a obra esteja bem executada. -----

O eleito Manuel Moreira pede para continuar a falar, uma vez que ainda tem várias questões que necessita de ver esclarecidas. -----



A Sra. Presidente da Assembleia explica ao eleito que, apesar de já ter excedido o tempo, lhe permitiu intervir novamente para o apontamento que pretendia fazer, felicitar a Câmara Municipal. No entanto, esclarece que não poderá continuar a usar da palavra, uma vez que já foi ultrapassado o seu tempo de intervenção neste ponto. -----

O eleito Manuel Moreira solicita que fique registado em ata que preparou previamente as suas intervenções para a Assembleia, mas não lhe é permitido falar, ficando assim sem resposta a várias questões. -----

A Sra. Presidente da Assembleia pede desculpa pelo sucedido, explica que se rege pelo Regimento da Assembleia de Freguesia, aprovado por esta Assembleia. Aconselha o eleito a selecionar os pontos que considerar relevantes e ser mais direto nas suas questões, de forma a otimizar o tempo das suas intervenções. -----

Apesar da intervenção da Sra. Presidente da Assembleia, o eleito Manuel Moreira insistiu em usar da palavra, e questiona o executivo sobre a responsabilidade da obra no parque em frente à empresa Tinkave. Pergunta se existe faturas da obra e quem são os proprietários do imóvel, referindo que tem em seu poder o registo e considera estranha a informação sobre a escritura. Explica que conhece os proprietários da Coelima, mas não os nomes referidos na escritura, de Cabeceiras de Bastos e/ou Montalegre, pedindo ao executivo que confirme se estes correspondem à realidade. Relativamente ao transporte público, menciona que vários Gondarenses de Piútes têm reclamado da falta de passagem dos autocarros numa zona específica. Recorda que, em reunião anterior com a GuimaBus, foi-lhe dito que a manobra de um autocarro no local era quase impossível, mas, tendo em conta que agora circulam autocarros mais pequenos, acredita que seria viável. Sugere que o executivo volte a solicitar essa alteração. Por fim, lança um repto aos partidos e coligações, questionando se estariam dispostos a apresentar as contas das suas campanhas de dois mil e vinte e um para a Junta de Freguesia. Afirmou que, no seu caso, o Estado não lhe concedeu qualquer verba e que todas as despesas foram suportadas a título pessoal. -----

A Sra. Presidente da Assembleia pede desculpa aos restantes membros, lamentando que o eleito Manuel Moreira tenha utilizado novamente, mais tempo do que os restantes eleitos. Reforça novamente a explicação ao eleito e pede-lhe que consulte o Regimento da Assembleia. -----

Ainda assim, o Sr. Presidente responde ao eleito Manuel Moreira que a obra do parque da Rua Ponta do Campo a que se refere, foi realizada pela Câmara Municipal de Guimarães, assim, como é óbvio não possui faturas dessa obra. Quanto ao registo do terreno em questão, esclarece que foi feito legalmente, com o apoio de uma advogada, tendo estado a escritura publicada num jornal público, cumprindo assim a Lei; acrescenta que os proprietários dos terrenos, não foram inventados pelo executivo. ----

A secretária Raquel Leite pede a palavra e afirma ao eleito que, antes de levantar uma possível ilegalidade deste executivo, deveria certificar-se do que está a dizer. Afirmo que o eleito está a questionar um documento feito em cartório, o qual foi afixado durante trinta dias, com testemunhas, notário e advogada envolvidas na sua elaboração. Aconselha-o a ter as suas razões bem fundamentadas antes de levantar questões desse tipo, pois está a pôr em causa um documento oficial e o trabalho do executivo. -----

O Sr. Presidente esclarece ainda que, em relação ao autocarro, na primeira reunião com a empresa GuimaBus foi informado que iriam estudar o processo. No entanto, admite



que não voltou a abordar a questão da circulação do autocarro com a empresa. Quanto às contas da Junta de Freguesia, informa que estas estão claramente apresentadas no Relatório de Contas, o qual foi aprovado em Assembleia de Freguesia. O Sr. Presidente destaca que o eleito, mais uma vez, demonstra desconfiança em relação ao executivo, que trabalha com honestidade, e frisa que não admite esse tipo de desconfiança, alertando-o que tal atitude pode resultar num processo contra o eleito. -----

Ponto dois: Período da Ordem do Dia: -----

Alínea a) Apreciação da proposta para verificação das condições do exercício de funções do Sr. Presidente de Junta a tempo inteiro, em regime de não exclusividade, no ano de 2025, com a sua cedência à Sra. Secretária de Junta. -----

O eleito Nascimento Lopes pede a palavra, referindo que, uma vez que a Junta de Freguesia, passa de meio tempo para tempo inteiro com um elemento, o objetivo seria dar mais apoio e tempo à Junta. No entanto, não entende que, com uma pessoa a tempo inteiro, a Junta tenha, por vezes, menos tempo de serviço, especialmente no atendimento, como acontece durante as férias, com um longo período sem atendimento. Sugere que, nessas alturas, poderia ser encontrada uma solução, com alguém a dar resposta a nível de secretaria, destaca, sabe que a secretária também realiza trabalho no exterior, mas acredita que seria possível alargar o atendimento, permitindo que os fregueses tivessem mais disponibilidade para se deslocar à Junta, sem ficarem limitados aos horários, e sem que houvesse períodos em que não há atendimento. Refere que, para isso, talvez não seja necessário ter uma pessoa a tempo inteiro. -----

A secretária esclarece que, apesar da proposta mencionar tempo inteiro, o facto de ser sem exclusividade, mantém basicamente os mesmos moldes, a diferença está no facto de além de receber o valor do meio tempo do Sr. Presidente, recebe também o subsídio de alimentação, de parte do subsídio de representatividade, mas tem de realizar os respetivos descontos para a Segurança Social. A opção do executivo foi manter o horário de atendimento e realizar fora deste horário outros serviços, como o apoio aos idosos acompanhados pelo Programa 65+, o que inclui visitas aos domicílios, acompanhamento a consultas quando necessário, entre outras situações, o acompanhamento dos utentes do Projeto Vida Feliz da Tempo Livre, ao Multiusos a festas temáticas e outras atividades, ao Estádio do Vitória quando convidados, acompanhamento de visitas no âmbito social pelas técnicas da ADCL, do Serviço de Reinserção Social em visitas ao domicílio, entre outras situações que são acompanhadas pela secretária enquanto Gestora Social. Refere que o que pode afetar o horário de atendimento são as formações, reuniões e atividades; No caso das férias, informa que foram alertados de que segundo orientações do Estado, os funcionários têm de gozar cerca de 30 dias de férias por ano. A secretária indica que, este ano, gozou apenas 12 dias úteis em agosto, tendo que, ou gozar os restantes dias de férias ou justificar ao Estado o porquê de não os gozar os seus dias na totalidade. Salienta que, sempre que a Junta está fechada, são afixados avisos contendo inclusive os contatos da Sra. tesoureira Isabel Abreu e do Sr. Presidente Agostinho Faria para situações urgentes. Ressalta ainda que, mesmo estando de férias, sempre que é contactada e está disponível, desloca-se à Junta para resolver a situação dos fregueses, como sempre fez. -----



O eleito Nascimento Lopes pede novamente a palavra, diz que pode concordar com todos os argumentos apresentados, mas frisa que, quando se presta um bom serviço à Freguesia, independentemente da forma de organização, o objetivo principal deve ser servir as pessoas. No entanto, alerta que, se forem encontradas soluções para alargar o atendimento e depois não forem efetivamente implementadas, pode ser problemático. Embora ligar para resolver a questão do freguês possa ser uma solução, o eleito sublinha que não é a mesma coisa do que ter a Junta de Freguesia aberta, especialmente para quem vem de fora ou precisa de informações ou documentos. Lembra que, quando fazia parte do executivo, algumas vozes da Assembleia já apontavam que, embora houvesse um número considerável de horas de atendimento, havia pessoas a queixarem-se da falta de horário, e, na sua opinião, esta poderá não ser a melhor forma de servir a comunidade. -----

O eleito Manuel Moreira questiona o executivo sobre o exercício de funções até dezembro de 2025, perguntando como será o processo caso o atual executivo perca as eleições em setembro ou outubro. -----

A secretária Raquel Leite responde que, caso o executivo perca as eleições, o contrato pode ser cancelado. -----

Alínea b) Apreciação e votação da proposta das opções do plano e orçamento para o ano de 2025. -----

O eleito Jorge Lemos pede a palavra, questionando a forma e não o conteúdo do plano. Pergunta à Sra. tesoureira se tem alguma objeção ao plano, devido ao fato de não ter assinado. Refere ainda que os documentos das contas continuam a apresentar a morada da Junta de Freguesia na Urbanização da Emboladoura, sugerindo que seja feita a devida alteração, pois já passaram quase dois anos desde a mudança. -----

A tesoureira Isabel Abreu responde que não tem nenhuma objeção ao documento, explicando que, por lapso, não o assinou, embora tenha assinado todos os outros. Pede desculpa pelo sucedido. Quanto à alteração da morada, compromete-se a fazer a devida retificação. -----

O eleito Manuel Moreira pede a palavra para esclarecer a rubrica referente à educação, formação e ensino, que menciona “rever estratégia para fomentar o aumento de alunos matriculados na nossa escola”. Questiona ainda a rubrica da Ação Social que considera desenquadrada, onde se refere “apoiar os fregueses nas comunicações de queimadas aos ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas)” e pergunta o motivo de a incluir nesta rubrica. Na rubrica do ambiente, o eleito refere que a Capital Verde Europeia, nomeadamente os responsáveis, ficariam envergonhados, pois nesta rubrica se menciona continuar com as limpezas da Freguesia, e considera que deveria ser seguido o exemplo das 48 freguesias do concelho, apontando que Gondar está suja e mal cuidada. Relativamente ao cemitério, já em tempos propôs a ideia e volta a lançá-la, questionando por que não considerar a hipótese de instalar cinerários no cemitério, dado que existem freguesias que já o fazem há muitos anos. Acredita que isso é um sinal de que esta freguesia está atrasada, compreendendo que algumas pessoas possam ser contra, mas defende que a Junta de Freguesia deve oferecer aos seus fregueses todas as opções de escolha. -----

A secretária Raquel Leite responde ao eleito sobre as duas primeiras rubricas mencionadas. Relativamente à educação, formação e ensino, informa que o executivo



pretende continuar a reunir com a Escola, a Associação de Pais, o Agrupamento e a Dr.^a Adelina, para que possam, juntos, pensar e organizar formas de melhorar as condições e os serviços da escola. Quanto às comunicações de queimadas ao ICNF, explica que este é um serviço normalmente privado, mas o executivo também o faz a nível individual para os fregueses, prestando esse apoio. -----

Quanto às restantes rubricas, o Sr. Presidente refere que, em relação aos cinerários para o cemitério, trata-se de um assunto já discutido pelo executivo e que pode realmente ser uma opção a considerar. Destaca que, sendo uma melhoria, sempre será algo que se procurará implementar. Sobre a rubrica do ambiente, o Sr. Presidente discorda novamente com o eleito, afirmando que este tem todo o direito de criticar Gondar, no entanto, propõe ao eleito que, em algum dia escolhido por ele, o acompanhe numa visita a outras freguesias do concelho. Após observar essas freguesias, o eleito poderá então afirmar nesta Assembleia se realmente considera a nossa freguesia bem limpa. --

O eleito Nascimento Lopes pede a palavra, destacando que, em relação ao Plano, chama a atenção para o facto de ser uma cópia do anterior. Menciona que há um parágrafo que se repete, afirmando: “é intenção da Junta de Freguesia continuar a prestar serviços impostos pela lei”, o que, na sua opinião, demonstra falta de revisão. Sobre o Orçamento, refere que as taxas não têm alterações. Questiona qual será o tipo de Parque de Lazer no Monte da Santa, pois considera que as verbas apresentadas não condizem com o tipo de parque para aquele local. Por fim, refere que o valor orçamentado para as sepulturas, comparado com o anterior, parece exagerado e pergunta se haverá alguma alteração para esse facto. -----

O Sr. Presidente responde ao eleito, afirmando que as quarenta e seis sepulturas novas são efetuadas da mesma forma que na última vez. Admite que o custo é superior, mas justifica que todos os preços se encontram elevados e que não se conhece nenhum fornecedor que execute o serviço por um valor inferior. O executivo não quer arriscar ficar sem sepulturas para os Gondarenses, pelo que o projeto é cumprido. Quanto ao orçamento do Parque de Lazer do Monte de Santa, o valor atribuído revela-se insuficiente; contudo, a rubrica permanece aberta para que, na revisão orçamental, seja atribuída a verba necessária à execução da obra. A Junta de Freguesia tem a intenção de realizar ambas as obras em 2025. -----

O eleito Carlos Pereira pede a palavra e questiona o executivo sobre a revisão orçamental, prevista para abril, averiguando se aumentará a verba para o Parque de Lazer do Monte da Santa e para o caminho da Fonte da Igreja, cuja rubrica permanece aberta com apenas 100€. O eleito manifesta preocupação de que esse montante seja insuficiente para ambas as intervenções e aconselha que o executivo peça apoio à Câmara Municipal para a intervenção no cemitério, de forma a assegurar o valor necessário para as três obras. -----

O Sr. Presidente responde que a intenção do executivo, ao deixar estas rubricas abertas mesmo sem o valor total necessário, é assegurar a possibilidade de execução das obras. Afirma que o executivo procura sempre realizar as propostas previstas no Plano e Orçamento, bem como outras intervenções que possam surgir, sempre que haja verba disponível, e assim fará em 2025. -----

O eleito Nascimento Lopes intervém, questionando o executivo sobre o tipo de parque pensado para o Monte da Santa, dado que, na intervenção anterior, não foi respondida



esta questão. Reprova o facto de o executivo se justificar pelo cumprimento do Plano e Orçamento, afirmando que essa execução não lhe parece difícil, visto que este é pouco ambicioso. Acrescenta que, na reunião para preparar o Plano, defende que existem ruas que merecem maior atenção, mas que não têm sido priorizadas, e que espaços de serviço, embora importantes, devem ser resolvidos a longo prazo e não como questões imediatas. Reconhece que o executivo poderá justificar estas escolhas como opções, as quais respeita. -----

O Sr. Presidente acrescenta que o executivo decide e trabalha da forma que considera mais acertada. Relativamente ao parque, o que está planeado é instalar algumas mesas de picnic, máquinas de fitness e um baloiço panorâmico, considerando que se tratará de uma obra simples e bonita, nada comparada com o que existe atualmente. -----

Não havendo mais elementos que queiram usar a palavra, procede-se à votação, que é aprovada por maioria, com três votos de abstenção – dois por parte da representação da CDU e um pelo Movimento Independente Gondar com Futuro. -----

Alínea c) Informação do Sr. Presidente de Junta sobre a atividade da Junta de Freguesia e sua situação financeira. -----

O eleito Manuel Moreira pede a palavra para parabenizar o executivo por copiar uma proposta elaborada pelo Movimento Independente Gondar com Futuro relativamente ao novo parque da Petanca. Frisa que, na sua opinião, se poderia ter feito mais, pois o espaço ficará subaproveitado, permitindo outro tipo de intervenção. Em seguida, questiona o executivo relativamente às ligações do ramal e ao saneamento do coletor do Sumes, tanto de Baixo como de Cima, salientando se este assunto não se encontra resolvido. Refere que, enquanto fiscalizador, contribui para que o Sumes de Baixo se encontre concluído – mesmo não tendo sido ele o responsável direto – e interroga se, relativamente ao Sumes de Cima, das quatro casas em intervenção, pergunta se o processo já se encontra concluído. Por último, questiona a participação do Sr. Presidente de Junta, enquanto Presidente na CSIF (Comissões Sociais Interfreguesias), pedindo esclarecimentos sobre qual o resultado positivo que tal envolvimento trouxe para a Freguesia de Gondar. -----

O Sr. Presidente responde ao eleito, esclarecendo que, sempre que o mesmo apresentar ideias boas, o executivo procede à sua concretização se houver verba. Relata que foram os próprios senhores, habituais jogadores de petanca, que reuniram com o executivo e solicitaram a criação do campo de petanca uma vez que o local onde os mesmo praticavam este desporto, não estava a ficar nas melhores condições. O executivo, reuniu e avaliou a possibilidade desta intervenção, e uma vez que havia cabimento orçamental para a realização da obra, foi deliberado fazer este campo num espaço de responsabilidade desta Junta, tendo sido realizado no Parque de Piutes. Tendo sido deliberado por este executivo a realização deste campo, o Sr. Presidente foi conhecer outros campos e em vez de realizar a proposta inicial, que seria de seis metros de comprimento por três metros de largura, resolveu-se fazer o campo com treze metros de comprimento por nove metros de largura, ficando assim disponíveis dois campos. No que diz respeito ao saneamento das Ruas Sumes de Cima e de Baixo, o Sr. Presidente afirma já ter respondido nas últimas duas Assembleias, não sendo necessário voltar a abordar o mesmo assunto. Quanto à CSIF, o Sr. Presidente reconhece ter exercido a presidência durante dois anos e meio, tendo nesta última reunião tomado posse outra



peessoa. Realça que estas reuniões permitem conhecer a situação das freguesias e, posteriormente, os documentos são enviados ao CLAS (Conselhos Locais de Ação Social), que procede à resolução dos problemas existentes. Destaca, ainda, o orgulho de ter feito parte desta Comissão, mencionando como exemplo o benefício proporcionado para a criação de uma nova creche – Vida a Cores - e pelo alargamento no número de vagas na creche da Vila de Brito, tendo possibilitado o recebimento de verbas para a sua implementação, prestando suporte a um maior número de pais e crianças que careciam de creches. -----

A secretária Raquel Leite pede a palavra, referindo que, quando é abordada a área social, o assunto afeta-a particularmente. Manifesta real tristeza por o eleito Manuel Moreira questionar qual o benefício para Gondar por o Sr. Presidente de Junta ter exercido a presidência da CSIF do Vale do Selho durante dois anos e meio. Salienta que não se deve encarar a CSIF Vale do Selho ou qualquer outra CSIF unicamente com o intuito de obter vantagens para a própria freguesia, pois quem assume a presidência da CSIF deve ter em consideração as quatro, cinco ou seis freguesias que a compõem, tratando todas com equidade. Acrescenta que, neste momento, existem freguesias com necessidades e situações mais graves do que a freguesia de Gondar. Considera que a questão colocada não é adequada, uma vez que, para Gondar, os benefícios podem ser inexistentes, visto que as necessidades e os pedidos de ajuda são devidamente referenciados e resolvidos, até mesmo quando foi necessária a ajuda da CSIF. Sublinha que participar numa comissão com a intenção de obter vantagens pessoais não é adequado. -----

O eleito Manuel Moreira pede a palavra e refere que, em questões sociais, respeita a opinião da secretária, mas ressalva que ninguém lhe dá lições nessa área. Especifica que, ao referir Gondar, é evidente que a prioridade é para a sua freguesia, sem, contudo, excluir as demais. Acrescenta que, pelo menos, essa foi uma oportunidade para o Sr. Presidente constatar que as outras freguesias também se encontram numa situação delicada, o que já representa um grande avanço. -----

O eleito Nascimento Lopes pede a palavra, referindo que não pretendia abordar o assunto da petanca, pois, como impulsionador deste desporto, poderia ser mal interpretado. No entanto, assinala que quem trouxe esse tema ao Sr. Presidente conhece bem as medidas corretas e questiona se houve algum mal-entendido, afirmando que as medidas nunca podem ser seis por três metros, uma vez que as regras estão estabelecidas e confirmadas tanto no terreno antigo como noutras freguesias. Se alguém indicou essas medidas, cometeu um erro, pois sabe perfeitamente que quem solicitou a intervenção conhece as dimensões exatas. Por fim, comenta que o Sr. Presidente afirma que o que foi executado está, na sua opinião, mal feito, nomeadamente porque o piso se encontra em mau estado e poderia ter sido realizado de forma diferente; contudo, pelo menos os campos foram construídos. -----

O Sr. Presidente pede a palavra, respondendo ao eleito e esclarecendo que, quando se dirigiram à Junta de Freguesia as medidas fornecidas foram, de facto, seis por três metros. O Sr. Presidente pediu que fossem ao terreno marcar essas dimensões e, ao constatar que eram estas, achou-as estranhas, procurando confirmar quais seriam as medidas corretas. -----

Ponto Três: Período de Depois da Ordem do dia (Período reservado ao público). -----



Inscreveram-se quatro elementos do público: o Sr. Carlos Sousa, da Rua Principal; o Sr. João Machado, de Serzedelo; o Sr. Vítor Rocha, da Rua da Cabreira; o Sr. Francisco Cunha, da Rua da Liberdade e o Sr. Joaquim Leite, da Rua da Ponte do Campo. -----

O primeiro elemento inscrito, Sr. Carlos Sousa, toma a palavra, fazendo uma observação sobre a iluminação de Natal escolhida este ano para a rotunda. Na sua opinião, está pobrezinha em comparação com outros anos. De seguida, questiona o executivo sobre o expositor de informação solicitado há quase um ano. Refere que tem conhecimento de que foi encomendado e que estava previsto ser colocado, mas até ao momento tal ainda não aconteceu. Sabe que a colocação estava a cargo de um terceiro e não do executivo, mas pergunta se foi feita alguma pressão para que fosse instalado, uma vez que o placar serviria para divulgar informações relevantes sobre a escola, importantes para o conhecimento dos pais. -----

O Sr. Presidente explica que, em relação à iluminação de Natal, o executivo procura variar de ano para ano. Não é feito um pedido específico à empresa responsável, mas solicita-se algo bonito e bem arranjado. Menciona ainda que, este ano, também foi instalada iluminação no cruzeiro em frente à igreja, o que, na sua opinião, deu outra beleza ao espaço, considera normal que a empresa tenha feito uma distribuição equilibrada dos elementos decorativos; Relativamente ao expositor para as informações da Escola Primária, informa que foi solicitado ao pai da Presidente da Associação de Pais que o construísse e instalasse. No entanto, tal ainda não aconteceu. Durante este período de espera, a Presidente da Associação de Pais foi lembrada do assunto e pediu-se para que ela voltasse a falar com o pai, com o intuito de o pressionar, uma vez que já vai há muito tempo que o pedido foi feito. Caso o senhor não tenha disponibilidade de o fazer, o executivo tomará a iniciativa de adquirir um modelo idêntico ao da Junta de Freguesia e instalá-lo à entrada da escola. -----

O Sr. Carlos Sousa pede que fique esclarecido que não devemos incluir o nome da Associação de Pais, uma vez que não foi a Associação de Pais que propôs esta colocação, mas sim um elemento da mesma que se comprometeu a fazer um expositor e a instalá-lo. -----

Passando para o segundo elemento inscrito, o Sr. João Machado, que inicia a sua intervenção referindo que considera este ano um ano diferente e marcante. Explica que, no dia 13 de março de 2024, assinalaram-se 20 anos desde o falecimento de uma pessoa na Estrada Nacional 310, num acidente que descreve como trágico e macabro. Neste sentido, destaca a importância do devido respeito à memória da vítima. Menciona que a questão da requalificação da EN310 foi submetida a votação na Assembleia da Câmara Municipal e que, conforme já referido em Assembleia, esta freguesia não votou favoravelmente. Na sua perspetiva, isso significa que não foi dado o devido respeito à situação. Prossegue afirmando que, se o executivo se mantém alheio ao que se passa relativamente à EN310, importa esclarecer o percurso das diligências feitas até ao momento. Explica que, inicialmente, as situações foram reportadas às Juntas de Freguesia, pois entende que é ao poder local que compete dar autoridade à Câmara Municipal para atuar. No entanto, considera que, apesar dessas comunicações, praticamente nada foi feito. Diz ainda que, perante a inação, foi submetido um email à Câmara Municipal, o qual foi atribuído um NIPG (numero interno de processo geral), como não obteve resposta no prazo de dois ou três meses, foi necessário avançar com



uma reclamação formal por escrito. Esta reclamação, segundo afirma, deveria ter sido respondida no prazo de um mês, mas apenas obteve resposta ao fim de dois meses. Explica que só obteve essa resposta depois de ter questionado qual era a autoridade superior ao Município e de ter procurado entender o motivo da falta de resposta. Relata que, durante várias semanas, manteve contactos com um responsável da Câmara Municipal, que afirmou desconhecer qualquer das comunicações feitas sobre o assunto. Perante essa situação, teve de enviar provas e excertos de atas, nomeadamente da Freguesia de Gondar, onde este tema já havia sido abordado. Conclui que, perante esta situação, houve uma falha, seja por parte do Município ou das Juntas de Freguesia. Salienta que ambas votaram contra a realização da requalificação da estrada, exceto uma Junta de Freguesia, cujo Presidente votou favoravelmente e, segundo afirma, foi o único que prometeu a requalificação da via; O Sr. João Machado prossegue a sua intervenção referindo a situação dos rails danificados na Rua Manuel Abreu. Explica que comunicou o problema à Junta de Freguesia e recebeu uma resposta cordial por parte da secretária da Junta de freguesia. No entanto, menciona que, na mesma comunicação, também alertou para o estado da curva naquela zona, que considera não estar em condições adequadas, e solicitou que fosse feito um pedido de intervenção à Vimágua. Segundo a sua perceção, essa comunicação não foi realizada; Relativamente à poda das árvores, afirma que o Sr. Presidente já abordou o tema, mas realça que a informação de que os trabalhos poderiam ser realizados a partir de 1 de novembro foi-lhe transmitida a 20 de outubro. Recorda que as podas só podem ser efetuadas entre 1 de novembro e o final de março, mas, dado que já estamos em dezembro, passaram-se dois meses e ainda não foi realizada qualquer intervenção, deixando a população à espera da limpeza da vegetação. Por fim, a propósito das paragens de autocarro, considera que esta é uma questão pertinente. Questiona o executivo sobre o estado do passeio que conduz a uma das paragens de autocarro que separa Gondar de Serzedelo, afirmando que se encontra em muito mau estado, necessitando de intervenção. -----

Em resposta ao Sr. João Machado, o Sr. Presidente informa que as questões levantadas sobre a Estrada Nacional 310 já foram esclarecidas na Assembleia Municipal da última sexta-feira, não havendo nada de momento a acrescentar. -----

O terceiro elemento do público, Sr. Vítor Rocha, referiu que a passadeira no início da Rua Principal apresenta marcação pouco visível e carece de sinalização vertical, representando um risco para a segurança. -----

O Sr. Presidente confirmou que a passadeira está pouco visível, mas acredita que, com o início das obras e a colocação do alcatrão, todas as marcações serão refeitas. Quanto à sinalização vertical, informou que será feito o pedido para a sua colocação. -----

O quarto elemento inscrito, Sr. Francisco Cunha, questiona o executivo sobre problemas da Freguesia que permanecem por resolver. Destaca as dificuldades nas saídas da Freguesia em direção a Pevidém e à autoestrada, a necessidade de intervenção na Rua da Liberdade e na Ponte Serves, bem como os problemas de circulação de camiões junto à empresa Arcol, onde os acidentes continuam a ocorrer, alguns com gravidade; Refere que não faz sentido falar na requalificação da Rua da Liberdade sem considerar o escoamento do trânsito, especialmente tendo em conta a substituição da paragem de autocarro, tema já abordado por si em Assembleias anteriores; Sobre a Estrada Nacional 310, questiona a pertinência do investimento na sua requalificação sem resolver os



problemas de acesso à autoestrada, considerando que as entidades competentes – Junta de Freguesia, Câmara Municipal e Governo – deveriam encontrar uma solução. Disponibilizou-se para discutir o assunto posteriormente, mencionando que tem propostas para ajudar a resolvê-lo; Por fim, apela a um maior esforço do executivo na melhoria do serviço de transportes públicos, incluindo na zona de Piútes. -----

O Sr. Presidente respondeu ao Sr. Francisco Cunha, referindo que não está prevista qualquer alteração relativamente à Ponte Serves face ao que já foi discutido em Assembleias anteriores; Quanto às saídas para a autoestrada, questionou quantas fábricas utilizam a Ponte Serves para esse trajeto, comparando o volume de tráfego com a da Ponte de Brito, onde a circulação de camiões é significativamente maior; Sobre os transportes públicos, destacou que, desde a tomada de posse deste executivo, foi implementado um serviço com frequência de meia em meia hora, nos horários de ponta um reforço para as escolas, foi possível o transporte públicos na Rua da Cabreira, demonstrando o esforço feito para melhorar o serviço. Afirma que o executivo está disponível para considerar ajustes, mas não concorda com a ideia de que a situação dos transportes públicos na freguesia seja má; Relativamente ao escoamento de águas, frisa que a obra poderá vir a ser executada, mas apenas, quando for encontrada uma solução viável. Esclareceu que, tanto quanto sabe, não está prevista qualquer intervenção na Rua Principal nem relativamente ao escoamento. Caso venha a ser realizada, será positivo, mas, para já, apenas está prevista a intervenção na Rua da Liberdade. Acrescentou que, juntamente com a pintura das linhas na Rua da Liberdade, será também marcada a passadeira. No entanto, concordou que a marcação da passadeira pode ser feita antes da intervenção na Rua da Liberdade, embora, na sua opinião, devesse ocorrer apenas no final dessa intervenção. -----

O último elemento do público inscrito, Sr. Joaquim Leite, questiona o executivo sobre a responsabilidade pela Rua da Ponte do Campo, perguntando se esta compete à Junta de Freguesia de Gondar ou à de Pevidém. Defende a necessidade de insistir na realização de obras naquela rua e informa que, no dia seguinte, estará presente na Assembleia de Freguesia de Pevidém para colocar a mesma questão. Salienta que a rua delimita as freguesias de Gondar e Pevidém e pretende esclarecer a quem deve exigir essa intervenção; Quanto à Ponte de Soeiro, refere que esta é património do Estado e que ninguém pode intervir na ponte sem autorização dessa instituição. Depois de ouvir nesta Assembleia sobre as intervenções em curso e falar com outras pessoas, que passam na ponte, considera que o que está a ser feito na ponte são obras para a alterar e não para a conservar, como deveria acontecer com todo o Património da Humanidade. Assim, defende que o executivo deve alertar a arquiteta responsável para esta situação; Sobre o terreno situado em frente à sua casa, já mencionado por um eleito, recorda que o executivo lhe cortou a palavra, afirmando que o documento relativo ao terreno era um assunto muito sério para ser discutido. No entanto, considera que esse documento é tudo menos sério. Refere que viu também os documentos que o eleito tem em sua posse e afirma que a situação lhe parece suspeita, insinuando corrupção. Explica que conhece esse terreno há mais de cinquenta anos e que, juntamente com outro vizinho presente nesta Assembleia, preparou o espaço manualmente para que os filhos de ambos pudessem brincar, jogar à bola e praticar desporto. Relata que esse vizinho construiu voluntariamente duas balizas em ferro, comprou redes e, durante o período da COVID-



19, ele próprio, utilizou o local para fazer exercício, uma vez que era proibido frequentar parques públicos e desportivos. Acrescenta que, ao longo dos anos, nem a Junta de Freguesia de Gondar, nem a Junta de Freguesia de Pevidém quiseram saber, sobre a situação do terreno. Diante disso, questiona o executivo sobre a origem dos fundos agora utilizados para transformar o espaço num parque automóvel ao serviço da empresa Tinkave. Reitera a sua suspeita, voltando a referir que a situação lhe parece suspeita ou até mesmo indiciadora de corrupção; relativamente ao tráfego de camiões provenientes, por exemplo, do Porto, destaca que atualmente a única opção de saída é por Guimarães. Assim, sugere que a Junta de Freguesia de Gondar proponha à Câmara Municipal de Guimarães, para que esta, por sua vez, apresente ao Estado, a criação de uma saída com um viaduto de autoestrada em frente à Lameirinho, permitindo ligação direta à via, Gondar – Brito. Considera que esta seria uma excelente proposta tanto para o presente como para o futuro; Por último, refere que o que foi dito sobre a Ponte Serves tem fundamento. Considera que o executivo parece satisfeito com a reduzida circulação de camiões e o baixo movimento comercial na zona, mas destaca que tal se deve à inexistência de infraestruturas adequadas. Questiona como se pode esperar que a Freguesia de Gondar cresça se não existem vias apropriadas para a passagem de camiões. Aponta como exemplo as curvas do Casal (EN310), considerando que a sua requalificação não seria uma obra demasiado complexa e que permitiria a passagem de camiões para Pevidém. Destaca que, dessa forma, os veículos pesados deixariam de ser obrigados a sair em Guimarães, podendo, em alternativa, utilizar a saída da autoestrada em Serzedelo. -----

O Sr. Presidente responde ao Sr. Joaquim Leite, esclarecendo que a Rua Ponte do Campo, segundo o seu conhecimento, pertence metade a Gondar e metade a Pevidém. Caso haja, no futuro, uma intervenção por parte da Junta de Pevidém ou de Gondar, será necessário um ajuste, mas se a intervenção for realizada pela Câmara Municipal, esta será feita integralmente. Esclarece ainda que, neste momento, a Junta de Freguesia de Gondar tem outras ruas com maior prioridade, razão pela qual esta não se encontra no plano e orçamento; Quanto à Ponte de Soeiro, afirma que já foi amplamente discutida em Assembleia e que nada mais tem a acrescentar; Relativamente à desconfiança sobre a legalidade do documento referente ao terreno junto da empresa Tinkave, responde que a situação é idêntica à explicação dada ao eleito Manuel Moreira. Quando um documento é elaborado por pessoas competentes, fica em exposto durante trinta dias, procura-se os proprietários e, posteriormente, este passa para o nome da Junta de Freguesia de Gondar, o documento encontra-se bem feito e que não há qualquer indício de corrupção, frisando que este é um assunto que não pode ser deixado no ar, pois interfere não apenas com o Presidente da Junta, mas com todo o executivo. Esclarece também que a restante parte do parque foi uma obra da Câmara Municipal de Guimarães, a pedido da Junta de Freguesia, e que, caso haja possibilidade de melhoramentos no futuro, assim será feito; Sobre a proposta de obra para melhorar a circulação de veículos pesados, menciona que, neste momento, existe uma maior pressão sobre a Câmara Municipal para resolver um caso talvez mais urgente: um desvio da variante para o Hospital, que ainda não se conseguiu concretizar. Destaca que a Junta de Freguesia gostaria de realizar mais obras, mas que o atual plano não permite novas intervenções além da conclusão das já existentes, devido às limitações orçamentais.



Reconhece que a ideia apresentada é excelente e que, a longo prazo, pode tornar-se viável, mas na sua opinião que ainda é necessário lutar e trabalhar para continuar a melhorar a freguesia. -----

A Presidente da Assembleia termina a sessão pelas vinte e três horas e dezasseis minutos, desejando a todos os presentes um Feliz Natal e boas entradas. -----

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Helena Isabel Costa Mendes

A 1ª Secretária

Alca Pinto